

O USO DO ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DOS CONSUMIDORES

ALCOHOL USE AND ITS CONSEQUENCES IN CONSUMER HEALTH

CRUZ, Antonio Carlos Maciel da¹; LEITE, Fagner Carvalho²;
SOUSA, Josefa Beatriz Gomes de³

¹Graduado em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, e-mail: antoniocarlos-mc@hotmail.com; ² Mestre em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba; ³Graduada em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, e-mail: bya_souzash@hotmail.com.

RESUMO

Nas últimas décadas, o uso e o abuso de álcool tem aumentado drasticamente, constituindo-se em um dos maiores riscos à saúde da população mundial. Mais de 30 milhões de pessoas sofrem com transtornos por consumo de álcool, destes apenas 25% recebem algum tipo de assistência médica. O abuso do álcool constitui um fator de risco para o trauma e um problema social e de saúde de grande magnitude, acarretando assim vários problemas de saúde para quem ingere exageradamente. O presente trabalho objetivou em realizar uma revisão bibliográfica, voltada para a análise do perfil de consumidores de bebidas alcoólicas e os seus feitos riscos na saúde. Foi realizada também uma identificação do consumo nocivo de álcool fazendo uma associação com características sócio demográficas. Os dados obtidos a partir da revisão de literatura nos mostram dados pertinentes a literatura em livros, revistas e artigos da internet, determina uma breve discussão de como o uso abusivo de álcool pode acarretar diversos riscos e caracterizar um problema de saúde pública. A dependência do álcool no Brasil tem mostrado uma prevalência variada de 3 a 10% da população geral adulta, sendo considerada a substância psicotrópica mais consumida no país. Espera-se que o trabalho em questão enalteça a importância do Farmacêutico como profissional de saúde, e que mesmo deve estar instrumentalizado para a execução de programas de educação em saúde voltados para os usuários de álcool, traçando estratégias e metas com vistas e estimular o consumo seguro e com moderação dessa droga.

Palavras-chaves: Álcool, Uso Abusivo. Efeitos e Riscos à Saúde.

ABSTRACT

In recent decades, the use and abuse of alcohol has increased dramatically, becoming one of the biggest risks to the health of the world's population. More than 30 million people suffer from disorders for alcohol, of these only 25% receive some kind of medical assistance. Alcohol abuse is a risk factor for trauma and a social problem of great magnitude health, thus causing various health problems for those who eat excessively. This study aimed to conduct a literature review, focused on the analysis of the profile of alcohol consumers and their achievements in health risks. It also carried out an identification of harmful alcohol consumption making an association with demographic characteristics partners. The data obtained from the literature review shows relevant data in the literature in books, magazines and articles from the Internet, determines a brief discussion of how alcohol abuse can lead to various risks and characterize a public health problem. Alcohol dependence in Brazil has shown a wide prevalence 3-10% of the adult general population and is considered a psychoactive substance used most in the country. It is hoped that the work in question exalt the importance of the pharmacist as a health professional, and that it should be exploited to carry out health education programs for users of alcohol, outlining strategies and goals in order and stimulate consumption safe and sparingly this drug.

Keywords: Alcohol, Abusive Use. Effects and Health Risks.

INTRODUÇÃO

A utilização em excesso de bebidas alcoólicas pode causar efeitos nocivos ao indivíduo que consomem sem moderação. Hoje sabemos que a ingestão de álcool por jovens e adultos em doses elevadas é cada vez mais frequente. As consequências dos efeitos muitas vezes estão diretamente relacionadas às mudanças físicas e mentais (GALLASSI, et al. 2008; BRASIL, 2010). Sobre essa temática conduziram-me a abordar os problemas causados na saúde pela ingestão excessiva de álcool por parte de seus consumidores.

O mecanismo de ação do álcool se dá a partir do momento que o etanol interage com o receptor dopaminérgico provocando uma potencialização da abertura dos canais de cloro. O influxo deste íon (cloro) torna a célula menos excitável, causando assim a difícil despolarização da mesma (NUNES, et al. 2012; MORAES, 2008).

Segundo Pinho, Oliveira e Almeida (2008), o álcool também aumenta os níveis dos neurotransmissores betas opióides e estes estimulam a liberação de dopamina na área tegumentar ventral do núcleo accumbens. O álcool atua principalmente no canal de cálcio do subtipo L inibindo a abertura desses canais. O menor influxo de íons positivos para a célula torna-se menos excitável além de inibir a liberação de neurotransmissores.

São eminentes os riscos à saúde e danos sociais para o indivíduo e a sociedade associados à mudança do padrão de consumo de bebidas alcoólicas. São vários os recursos metodológicos de epidemiologia que são usados para alavancar informações nesse contexto (MELONI; LARANJEIRA, 2011).

Nesse sentido, pessoas que apresentam transtornos decorrentes do uso abusivo ou da dependência de álcool, confere aos mesmos uma garantia aos seus direitos de cidadania. Notamos que consumo de bebidas, estão diretamente relacionados com problemas de saúde, e que os mesmos estão associados ao consumo de álcool em excesso (DALLARI, 2010).

Em concordância com Miranda et al. (2006), o surgimento de dificuldades tem efeito direto para o próprio usuário que utiliza álcool. O indivíduo que se encontra em estado de vício também provoca problemas familiares, as incapacidades biopsicossociais que se instalam no uso e abuso do álcool, causam perdas sociais, diminuição no efetivo e familiar, e aumento da criminalidade.

De acordo com a legislação brasileira os portadores de transtornos mentais decorrentes do uso de bebidas alcoólicas têm garantia e acessibilidade os direitos e cidadania ao controle e tratamento. Com a demanda de fornecimento de informações sobre adoecimento de qualquer natureza, a pessoa e seus familiares tem seus direitos assegurados formalmente (MIRANDA, et al. 2006).

Relatos indicam que os efeitos do etanol no organismo e das bebidas alcoólicas tem um fascínio sobre

os jovens e o que os levam a ingerir doses cada vez mais elevadas, buscamos os conceitos de expectativas que referem-se as predições do indivíduo sobre as consequências do comportamento (MONTEIRO; MOREIRA; ALBUQUERQUE, 2011).

Fica claro que são várias as propostas que são desenvolvidas no intuito de prevenir o consumo exagerado de álcool. A avaliação do usuário e o delineamento de ações com teor sustentável podem engajar esforços para que o serviço público de saúde organize campanhas e desenvolvam metas para que a prevenção seja alcançada com eficiência e efetividade (BALTIERI, 2013).

O desenvolvimento do presente estudo objetivou fazer uma revisão bibliográfica de fontes e bases científicas uma análise crítica sobre a necessidade de ações educativas na prevenção do uso de álcool voltada na análise do perfil de consumo de bebidas alcoólicas e especificar seus efeitos e riscos à saúde, bem como mostrar um panorama demográfico dos consumidores de álcool; especificar os efeitos e riscos causados pela utilização excessiva de bebidas alcoólicas; e ainda identificar os métodos de prevenção pelo consumo exagerado de álcool.

METODOLOGIA

A composição do presente estudos se constitui por intermédio de um levantamento exploratório, aonde foram realizadas análise de informações e organização de dados encontrados na literatura já existente. Resultou na realização de pesquisa bibliográfica por meio de livros específicos, revistas acadêmicas e artigos científicos da internet. Artigos de anos anteriores são citados, ou encontram-se na bibliografia, na medida de suas importâncias para o tema em questão.

Para tanto, é realizada uma pesquisa de artigos nas bases de dados do Ministério da Saúde (ANVISA), *Scientific Eletronic Libray Online* (SCIELO), Literatura latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem Online* (MEDLINE), e o Google Acadêmico utilizando-se as seguintes palavras-chaves: Álcool, Uso Abusivo, Efeitos e Risco à Saúde.

Antes de se iniciar a análise propriamente dita, foi realizada uma caracterização das fontes do estudo. Essa caracterização forneceu um panorama geral e específico sobre os diferentes textos veiculados sobre o assunto e serviu de base para a finalização da análise realizada.

Todo o material coletado foi devidamente fichado, analisado, comparado e avaliado quanto a sua contribuição para que o objetivo apresentado na introdução seja alcançado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil social e demográfico do alcoolismo

Existe uma prevalência significativa de consumo de álcool entre os jovens e adolescentes, e estudantes universitários. Esses grupos de riscos estão intimamente ligados ao consumo de bebidas alcoólicas, é nesse dado momento da vida dessas pessoas que elas começam a terem experiências novas sobre relacionamento, sexualidade e aproveitam do padrão que a maioria desfruta como: baladas, festas, viagens, entre outros (CARVALHO, Et al. 2011).

O uso abusivo de álcool é caracterizado entre jovens e adolescentes e isso traz também as mais graves consequências em todo mundo, quando o assunto é saúde, e o fato de beber intenso em um curto espaço de tempo predis põe esses indivíduos a uma série de problemas sociais (ABREU, Et al. 2012).

No artigo de Silva e Padilha (2013), aponta que a adolescência é um período sensível crítico na vida das pessoas. É nesse dado momento da vida dos adolescentes que eles percebem quais novas descobertas significativas que serão fundamentais de fato para que seja constituído o caráter, a personalidade, a individualidade, sob o ponto de vista biopsicossocial.

Quando direcionarmos nosso pensamento a despeito da utilização de substâncias de caráter abusivo, apontamos diretamente para o consumo de bebidas alcoólicas como cervejas, uísque, cachaça, etc. Portanto, quando estamos considerando o consumo de álcool, enaltecemos ainda que a ingestão desse tipo de droga seja frequente em qualquer faixa etária (ABREU, Et al. 2012).

Oliveira (2012), mostrou que a baixa escolaridade é muito preponderante nesta população, e o baixo nível escolar reflete como o uso de bebidas alcoólicas desvia o interesse das pessoas desse grupo em comum convergem apenas para o consumo desejado na hora. Também indica a vulnerabilidade social que estas pessoas apresentam.

Corroborando com Monteiro et al. (2011), vários dados revelam que, em relação à religião, os evangélicos constituem o grupo menos predominante para o consumo de álcool. Pesquisas mostram que os evangélicos fazem menos utilização de bebidas alcoólicas em relação aos católicos. Porém um fato de bastante notoriedade é que a previdência do uso de etanol é maior em que não tem religião ou não é da religião evangélica.

No estudo feito por Nunes et al. (2012), a utilização abusiva de bebidas que contém etanol na sua composição, por mais que seja intencional ou ocasional, o excesso da ingestão do álcool entre as pessoas com faixa etária mais jovem entre 18 e 26 anos, destacando-se, porém, a figura dos universitários. Vários estudos e pesquisas científicas voltadas para o público de pessoas que fazem universidade representam também um importante problema de saúde pública que tomam proporções relevantes.

A experimentação precoce entre jovens de bebidas e o uso frequente é diretamente proporcional a facilidade de acesso, a fiscalização precária e a falta de cumprimento de legislação vigente. Aponta-se também que o consumo deve-se muito ao incentivo da sociedade. Uma vez que, uma boa parcela de jovens entre homens e mulheres ingere álcool (LUCHESI; OLIVEIRA, 2010).

No trabalho sobre os significados do uso de álcool realizado por Reisdofe (2013), aponta também a que propaganda e a publicidade de bebidas exercem importante papel influenciador, pois muitas vezes as mídias sociais fazem marketing sem a adequada advertência quanto às consequências e aos riscos do álcool.

Existe hoje uma elevada incidência de ingestão de bebidas alcoólicas associado fortemente ao sexo masculino. Isso está diretamente relacionado ao fato de que homens se sentem mais independentes e a vontade para consumir álcool, e essa é uma prática realizada por esse gênero por muitas gerações (FORMIGA, et al. 2013). No mesmo estudo sobre o consumo nocivo de bebidas contendo álcool os autores também relacionaram a ingestão de bebidas em usuários com baixo nível de escolaridade e baixo nível de renda familiar mensal (MOURA, et al. 2013).

Apesar de estar havendo aumento do consumo alcoólico entre as mulheres, várias pesquisas apontam que no sexo feminino do consumo alcoólico entre as mulheres, várias pesquisas apontam que no sexo feminino, são vários os fatores podemos citar os culturais e sociais, e o preconceito de pessoas mais tradicionais em repudiar a que mulheres bebam bebidas alcoólicas (MENDES; CUNHA; NOGUEIRA, 2011).

Dados condizentes com Oliveira et al. (2012), dão conta de que o beber incontrolável entre mulheres é ainda menor do que em homens a nível geral, porém apesar de que hoje não existir uma pressão da sociedade para que mulheres bebam álcool, muitas delas ainda evitam o consumo ou não exageram na ingestão. Contudo, hoje é naturalmente normal verem mulheres consumindo bebidas alcoólicas na mesma frequência que os homens.

Padrões e fatores para o consumo de bebidas alcoólicas

Dados levantados pela OMS apontam para o consumo abusivo de bebidas alcoólicas vem aumentando em todo o mundo. A ingestão excessiva varia de 1,4% na Índia, na Colômbia chega aproximadamente 31,8% na Colômbia. Os padrões de consumo mais arriscados e mais frequentes são em países de baixa e média renda. Portanto, várias estratégias são difundidas para que seja uma redução do consumo nocivo de bebidas alcoólicas em vários países (MOURA; MALTA, 2011).

Os fatores sociais que apontam a utilização irracional de bebidas alcoólicas estão ligados a vários casos e a inúmeros problemas. Dentre os fatores podemos destacar: dificuldade no trabalho, estresse do dia a dia, problemas amorosos, dívidas. Esses resultados evidenciam

a magnitude dos riscos da prática de beber em excesso, assim como a influência dos adultos no estilo de vida dos adolescentes (ALVES; LIMA, 2013).

Um aspecto relevante para a avaliação inicial do uso de álcool é o padrão de consumo. Quando se faz uma investigação detalhada do padrão de consumo, é detectado tanto níveis de gravidades que o álcool proporciona quanto permite observar os hábitos de consumo. Tudo isso irá auxiliar que seja estabelecido estabelecimento estratégias e métodos de mudanças. Qualquer dose de bebida alcoólica aumenta o risco de morrer entre jovens e adultos, sendo o aumento de bebida consumida relacionado ao aumento da idade, e os casos mais relevantes de consumo fica na média de idade entre os 16 e 34 anos.

No primeiro levantamento sobre padrões de consumo de bebidas alcoólicas realizados no território brasileiro no ano de 2007 realizado por Laranjeira, identificou que 28% dos adultos consomem intensamente bebidas. A frequência de consumo habitual no Brasil é aproximadamente 31% menor do que nos Estados Unidos e a de consumo abusivo semelhante.

Carvalho et al. (2011), em seu estudo sobre os hábitos alcoólicos entre universitários, salientou que adolescentes e adultos jovens constituem a população de maior risco para o consumo de bebidas alcoólicas. Muitas vezes, quando essas pessoas têm acesso à universidade, elas encaram essa oportunidade como sendo um passaporte para a libertação individual do jugo familiar. Logo, por pura pressão grupal entre os universitários, para que um jovem novato se integre aos demais veteranos e a exposição à experimentação de drogas lícita e ilícitas.

A prática do consumo de álcool entre universitários é uma preocupação nos últimos anos. Durante a graduação acadêmica de uma pessoa, esse período se caracteriza por muitas transições e mudanças. Os universitários por se sentirem com mais autonomia, ver nessa "independência" a possibilidade de nova experiências (ANDRANDE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

De acordo com o trabalho realizado pelos autores citados acima, o estudante universitário tem um padrão constituído em momentos de maior vulnerabilidade. Essas pessoas estão é mais frequente e intenso entre universitário do que na população em geral.

Segundo Jomar e Silva (2013), os locais habituais de consumo de bebidas alcoólicas apontado por pouco mais da metade dos estudantes consumidores da amostra foram: festas, baladas, bares e restaurantes. Os motivos são os mais diversos que vão desde uma confraternização até a comemoração de um simples aniversário.

Em pesquisa sobre o padrão de consumo de álcool conduzido por Arnauts e Oliveira (2012), apontou-se que na cidade de Cascável-PR, 48% dos adultos são abstêmios. Porém quando analisou o consumo destacou-se que 24% das pessoas bebem frequentemente, e pesado. Sendo que 29% dos indivíduos pesquisados bebem pouco com frequência e não fazem uso pesado. A população

jovem consome bebida alcoólica nos finais de semana, quando ocorrem as festas e nos encontros dos jovens. O que acontece na sociedade atual é o uso pesado de bebida alcoólica pelos jovens em uma única ocasião, em bares e festas com amigos.

Para que problemas com o consumo de bebidas alcoólicas sejam evitados, no artigo de Feijão (2010), o autor ostenta que o padrão de consumo para homens saudáveis deve ser de três doses-padrão/dia de bebida e não mais que isso. Já no caso das mulheres saudáveis ele indica que o padrão de consumo deve ser não mais que duas doses diariamente.

Entretanto, os dados desse trabalho monográfico corroboram com Melo (2009), uma vez que o autor ressalta que existe a necessidade de se dar mais ênfase aos estudos epidemiológicos no território nacional, não só ampliando como também renovando sistematicamente dessas pesquisas. Sabe-se que o álcool contribui fortemente na etiologia e manutenção de vários problemas sociais, econômicos e de saúde enfrentados no Brasil.

Panorama epidemiológico consumo de álcool

O álcool como bebida é de baixo custo e fácil obtenção no Brasil e, independentemente da quantidade consumida, é a substância psicoativa mais consumida pelo homem em todo o mundo. Aproximadamente 84% da população brasileira fazem uso ocasional de álcool, cujos índices de dependência variam entre 3% e 15% (JOMAR; SILVA, 2013).

A ingestão de bebidas alcoólicas é um hábito comum e milenar em muitas sociedades do planeta. No entanto, quando uma pessoa ingere em excesso bebidas que possui álcool em sua composição ela se enquadra no quinto fator de risco mais importante para a ocorrência de mortes prematuras e incapacidades no mundo. Dentre os efeitos e riscos de doenças podemos citar: problemas cardiovasculares, insuficiência hepáticas, deficiências nutricionais e certos tipos de carcinomas, além de causar dependência química e facilitar a ocorrência de violências e acidentes (MOURA; MALTA, 2011).

Frente aos vários riscos a saúde provocada pelo uso continuado de álcool pode-se citar a dependência. Monteiro et al. (2011), relatam que a dependência de álcool no Brasil tem mostrado uma prevalência variada de 3% a 10% na população geral adulta, sendo considerada a substância psicotrópica mais consumida no país, provocando elevada busca por assistência médica dos dependentes.

Segundo o Ministério da saúde no anos de 2011, o alcoolismo é responsável por 50% das internações psiquiátricas e psicológicas entre homens. Aponta-se ainda para uma porcentagem de 20% em unidades de gastroenterologia e 90% das internações por dependência de drogas em hospitais psiquiátricos brasileiros. Contudo, as pessoas que se deparam com este problema são quatro vezes mais hospitalizadas que a população em geral (BRASIL, 2011).

Os dependentes alcoólicos sob a ótica da avaliação de profissionais de saúde em geral mostram que essas pessoas possuem retardo mental ou hiperatividade psicomotora. A dependência também acarreta alteração ou déficit de funcionamento social e familiar. Os aspectos físicos e da aparência não possui boa configuração, bem os hábitos higiênicos são malconservados. Os efeitos na saúde ainda se remetem a padrões de sono e funções psíquicas alteradas, sexualidade e despertar alterados, comprometimento no padrão alimentar, dentre outros sintomas (OLIVEIRA, 2012; MONTEIRO, 2011).

A ingestão de álcool possibilita que se elevem várias causas de doenças. Nesse sentido, podemos acrescentar dentre os vários efeitos ocasionados pelo consumo irracional de álcool, problemas e danos na saúde como: cirrose hepática, transtornos mentais, pancreatite e câncer, entre outros (BARBOSA, et al. 2013).

O abuso de bebida alcoólica pode tornar os jovens dependentes e comprometer a realização de tarefas consideradas normais do ciclo vital, como o cumprimento dos papéis sociais esperados, a aquisição de habilidades essenciais, o sentido de adequação e competência e a preparação para a transição à vida adulta (ARNAUTS; OLIVEIRA, 2012). Nesse sentido, Alves e Lima (2013), mostraram que quanto mais cedo se iniciar o consumo regular de bebida alcoólica entre jovens maior será a exposição destes aos riscos e danos a saúde. Uma vez que conforme já foi relatada, essa população passa por profundas mudanças físicas e psíquicas, e isso pode ocasionar comportamentos socialmente indesejáveis.

CONCLUSÃO

Mediante toda essa problemática exposta, as ações de prevenir a ocorrência do consumo de bebida alcoólica podem diminuir a gravidade desses eventos indesejados. Nesse trabalho de revisão foi possível concluir que o consumo do álcool é problema de saúde pública de grande impacto social.

Sugerimos que o investimento em estratégias de controle de perigos e riscos deve ser feitos continuamente, utilizando medidas sistemáticas de promoção à saúde e prevenção de agravos. Recomenda-se, que as ações educativas sejam realizadas periodicamente para que adolescentes, jovens, adultos e consumidores de bebidas em geral possam viver de forma segura, com mais qualidade de vida e sem comprometer a saúde dos envolvidos.

Entretanto, somente quando governantes e toda sociedade ver que o problema em questão é de todos, e que a execução de programas de educação em saúde voltada para jovens, adolescentes, adultos e para a família dos mesmos, essas metas que visam estimular a redução de danos e o comportamento seguro diante do consumo de álcool pode ser sim alcançada aos poucos.

Por fim, ao considerar a importância e relevância desse trabalho, a finalidade que esse estudo está voltado para que sejam implementada de fato o cuidado à saúde

para as pessoas que ingerem tanto moderadamente quanto exageradamente bebidas que contenham álcool.

REFERÊNCIAS

ABREU, A.M.M. JOMAR, R.T.; SOUZA, M.H.N.; GUIMARÃES, R.M. consumo nocivo de bebidas alcoólicas entre usuários de uma Unidade de saúde da família. **Acta Paul Enferm.**, v.25, n.2, p.291-5; 2012.

ALAVARSE, G.M.A.; CARVALHOP, M.D.B. Álcool e adolescente: o perfil de consumidores de um município do norte do Paraná. **Esc. Anna Nery Ver Enferm.**, v.10, n.3, p.408-16; 2006.

ALIANE, P.P.; LOURENÇO, L.M. Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes de álcool. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.1, p. 83-88, jan./abr., 2006.

ALVES, V.S.; LIMA, I.M.S.O. Atenção à saúde de usuários de álcool e outras no Brasil: convergência entre a saúde pública e os direitos humanos. **RDisan**, São Paulo, v.13, n. 3, p. 9-13, fev., 2013.

ALVES, V.S. Modelos de atenção à saúde usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e prática. **Cad. Saúde Pública**, v.25, n.11, p. 2309-319; Rio de Janeiro: 2009.

ANDRADE, A.G.; DUARTE, P.C.A.V.; OLIVEIRA, L.G. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Senad; 2010.

ARNAUTUS, Ivonete; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de; **Padrão de consumo do álcool por jovens vítimas de trauma e usuários de álcool**. Disponível em <http://reme.org.br/artigo/detalhes/544>. Acesso feito em 10 de abril de 2015.

BALTIERI, D.A. Prevenção e tratamento de abuso e dependência de álcool e outras drogas; ingredientes insalubres e propostas inovadoras. **Revista Brasília Med.**, v.50, n.1, p.3-5, 2013.

BARBOSA, Khivia Kiss da Silva; SILVA, Raquel Firmino da Kay; VIEIRA, Francis Leal; VIRGINIO, Nereide de Andrade. Alcoolismo: uma problemática familiar. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v.11, n.2, p.2, p.86-100, Set. 2013.

BARROS, M.B.A. et al. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas: diferenças sociais e demográficas no município de Campinas, estado de São Paulo, Brasil, 2003. **Epidemiol Serv Saúde**, v.17, n.4, p.259-70; São Paulo: 2008.

- BARROSO, T.M.M.D de A.; MENDES, A.M. de O.C.; BARBOSA, A.J.F. Programa de prevenção do uso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para pensar. **Esc Anna Nery**, impr.3, v.17, n.3, p.466 – 473, jul-set, 2013.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, revogando as resoluções do CNS nº 196/96, 303/2000 e 404/2008. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.843, de 20 de setembro de 2010. Cria, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, com prioridade para a atenção integral para usuários de crack, álcool e outras drogas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: 21 set. 2010.
- BRASIL. Decreto nº 6.117, de 22 de maio de 2007. **Aprova a Política Nacional sobre o Álcool, dispõe, dispõe sobre as medidas para redução do uso indevido de álcool e sua associação com a violência e criminalidade, e dá outras providências.** Diário Oficial da União 23 maio 2007.
- BRASIL. Secretária Nacional Antidrogas. **I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na população brasileira.** SENAD; Brasília: 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas.** 2ª edição; Brasília: 2004.
- BYE, E.K.; ROSSOW, I. The impact of drinking pattern on alcohol – related violence among adolescents: an international comparative analysis. **Drug and Alcohol Review**. V.29, n.2, p.131-136, 2010.
- CANOLETTI, B.; SOARES, C.B. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.115-29; 2005.
- CAVALCANTE, M.B.P.T.; ALVES, M.D.S.; BARROSO, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Rev. Enferm.**, v.12, n.3, p.555-59; 2008.
- CARVALHO, D.A.; GOMES, R.I.B.; SOUSA, V.E.C.; SARDINHA, A.H.L. Hábitos alcoólicos entre universitários de uma instituição pública. **Cien Cuid Saúde**, v.10, n.3, p. 571-7, 2011.
- COIMBRA, V.C.C. et al. A atenção em saúde mental na estratégia saúde da família. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [online], Goiânia, 2005. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista7revisão> Acesso feito em 17 de novembro de 2014.
- CORDEIRO, Q. et al. Triagem para a identificação de uso de álcool na atenção primária à saúde. **Rev Assoc Med Bras.**, v.52, n.4, p.200; 2006.
- DALLARI, S.G. Sanitário: fundamentos, teoria e efetivação. Belo Horizonte: **ESP-MG**, p. 43-71, 2010.
- DALLO, L.; MARTINS, R.A. Uso de álcool entre adolescentes escolares: um estudo piloto. **Paidéia Ribeirão Preto**: v.21, n.50, p. 329-334, 2011.
- DIMEFF, L.A., et al. **Alcoolismo entre estudantes universitários: uma abordagem da redução de danos – BASICS**, Unesp; São Paulo: 2002.
- FEIJÃO, F. Epidemiologia do consumo de álcool entre os adolescentes escolarizados a nível nacional e nas diferentes regiões geográficas. **Revista Toxic Dependências**, v.16, n.1, p.29-46, 2010.
- FONSECA, M.G.U. et al. Percepção de risco: maneiras de pensar e agir no manejo de agrotóxico. **Ciências & Saúde Coletiva**, v.12, n.1, p.39-50; Rio de Janeiro: 2007.
- FORMIGA, N.S.; PICANCO, E.L.; SOUZA, R.C.M. de; SANTOS, J.D. de B. O consumo de álcool em universitários: fidedignidade e sensibilidade de uma escala de medida. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina: v.4, n.2, p.130-147, dez. 2013.
- GALLASSI, A.D. et al. Custos dos problemas causados pelo consumo de álcool. **Rev. Psiq. Clín.**, v.35, n.1, p.25-30; São Paulo: 2008.
- GALDUROZ, J.C.F.; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Rev. Bras. Psiq.**, p.3-6; 2004.
- GAZAL-CARVALHO, C. et al. Prevalência de alcoolemia em vítimas de causas externas admitidas em centro urbano de atenção ao trauma. **Rev. Saúde Pública**, v.36, n.1, p.47-54; 2002.
- GIL, A.C. **Metodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª edição; ed. Atlas, São Paulo: 2011.
- HUNT, P.; BACKMAN, G. Health systems and the right to the highest attainable standard of health. **Health and Human Rights**, v.10, n.1, p.81-92, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população, Censo 2011.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 12 de abril de 2014.
- IRIART, J.A.B. et al. Representação do trabalho informal

- e dos riscos à saúde entre trabalhadoras domésticas e trabalhadores da construção civil, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.1, p.165-74; Rio de Janeiro: 2008.
- JOMAR, Rafael Tavares; SILVA, Enéas dos Santos. Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários. **AQUICHAN, Chia, Colômbia**: ano 13, v.13, n.2, 2013.
- KOHN, R. et al. Los Trastornos Mentales em América Latina y el Caribe: assunto prioritário para La salud pública. **Rev. Panam. Salud. Pública**, v.8, n4/5, p.229-40; 2005.
- LARANJEIRA, R. Secretaria Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Elaboração, redação e organização: 1ª edição, p. 76; Brasília, DF: 2007.
- LUCHESI, L.B. ; OLIVEIRA, G.F. O discurso sobre álcool na Revista Brasileira de Enfermagem: 1932-2007. **Rev. Latino-AmEnferm.**, v.18, Spec, p.626-33, 2010.
- MARKEZ, I.A. Aspectos sanitários de lar educi3n de daos y riesgos em 3poca de globalizaci3n. Eguzkilore: **Cuaderno Del Instituto Vasco de Criminologia**, n.16, p. 137-151, 2002.
- MARQUES, A.C.P.R.; FURTADO, E.F. Interven33es breves para problemas relacionados ao 3lcool. **Ver. Bras Psiquiatr.**, v.26, n.1, p.28-32; 2004.
- MELONI, J.N.; LARANJEIRA, R. Custo social e de sa3de do consumo do 3lcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.26, p.7-10; 2011. Dispon3vel em <<http://uniad.org.br/desenvolvimento/images/stories/publicacoes/alcoo.pdf>> acesso feito em 12 de novembro de 2014.
- MELO, A. **Enfrentamento do sofrimento ps3quico causado pelo alcoolismo na fam3lia**. [Trabalho de Conclus3o de Curso] Curso de Bacharelado em Enfermagem, Bigua3u: UNIVALI, 2009.
- MENDES, M.C.; CUNHA, J.R.F.; NOGUEIRA, A.A. A mulher e o uso de 3lcool. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetr3cia**, Rio de janeiro: v.33, n.11, p.323-327, nov. 2011.
- MIRANDA, F.A.N.; et al. O impacto negativo dos transtornos do uso e abuso do 3lcool na conviv3ncia familiar. **Revista Eletr3nica de Enfermagem**, v.08, n.02, p.222-232, 2006. Dispon3vel em <http://www.fen.ufg.br/revista/> Acesso feito em: 18 de novembro de 2014.
- MONTEIRO, C.F.S.; F3, L.C.M.; MOREIRA, M.A.C.; ALBUQUERQUE, I.E.M. Perfil s3cio demogr3fico e ades3o ao tratamento de dependentes de 3lcool em CAPS-Ad do Piauf. **Esc. Anna Nery**, v.15, n.1, p.90-95, jan-mar. 2011.
- MORAES, M. O modelo de aten33o integral 3 sa3de para tratamento de problemas decorrentes do uso de 3lcool e outras drogas: percep33es de usu3rios, acompanhantes e profissionais. **Ci3ncia & Sa3de Coletiva**, v.13, n.1, p.121-33; 2008.
- MOURA, M.A.P.; BRRAGA, J.L.B.; LEITE, E.S.; SILVA, J.G.; LEITE, J.S. Motiva33o para o consumo de 3lcool entre adultos e jovem em Teresina. **R. Interd.**, v6, n.1, p.62-70, jan.fev.mar. 2013.
- NUNES, Jaceilde Mendes; CAMPOLINA, Ludimila Rodrigues; VIEIRA, Maria Aparecida; CALDEIRA, Antonio Prates. Consumo de bebidas alco3licas e pr3tica do Bing e drinking entre acad3micos da 3rea de sa3de. **Rev. Psiq Clin.** V.39, n.3, p.94-9, 2012.
- OLIVEIRA, V3nia Carvalho. **Perfil s3cio demogr3fico, cl3nico e familiar de dependentes qu3micos em tratamento em um Centro de Aten33o Psicossocial – 3lcool e outras Drogas**. [Disserta33o de Mestrado]. Mestrado em Enfermagem, Curitiba: UFPR, 2012.
- OLIVEIRA, G.C.; DELL'AGNOLO, C.M.; BALLANI, T.S.L.; CARVALHO, M.D.B.; PELLOSO, S.M. Consumo abusivo de 3lcool em mulheres. **Rev. Ga3cha Enfer.** Porto Alegre/RS: v.33, n.3, p.60-68, jun. 2012.
- OLIVEIRA, M.; SOIBELMANN, M.; RIGONI, M. Estudo de cren3as e expectativas acerca do 3lcool em estudantes universit3rios. **Int J Clin Health Psychol**, v.7, n.2, p.421-33; 2007.
- OMS. Organiza33o Mundial da Sa3de. O relat3rio mundial da sa3de: constru33o do futuro. Genebra: 2003.
- OPAS. Organiza33o Pan-Americana da Sa3de. **Sa3de nas Am3ricas: 2007**. Organiza33o Pan-Americana da Sa3de; 2007, v.2. Publica33o cient3fica e T3cnica, 622; Washington/D.C: 2007.
- PAIM, J.S.; FILHO, N.A. **A crise da sa3de p3blica e a utopia da sa3de coletiva**. ED. Casa da Qualidade, p. 125; Salvador: 2000.
- PEIXOTO, C.; PRADO, C.H. de O.; RODRIGUES, C.P.; CHEDA, J.N.D. et al. Impacto do perfil cl3nico e sociodemogr3fico na ades3o ao tratamento de pacientes de um Centro de Aten33o Psicossocial a Usu3rios de 3lcool er Drogas (CAPSad). **J. Bras Psiquiatr.** V.59, n.4, p.317-21; 2010.
- PINHO, P.H.; OLIVEIRA, M.A.; ALMEIDA, M.M. A

reabilitação psicossocial na atenção aos transtornos associados ao consumo de álcool e outras drogas: uma estratégia possível? **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.35, p.82-8; 2008.

REHM, J.; MONTEIRO, M. Alcohol consumption and burden of disease in the Americas: implications for alcohol policy. **Rev. Panam. Salud Publica**, v.8, n.4, p.241-48; 2008.

REISDORFER, Emilene. **Significados do uso de álcool e tabaco entre profissionais de saúde e a assistência prestada aos usuários da Atenção Primária em Saúde**. [Tese de Doutorado] em Enfermagem Psiquiátrica, USP, Ribeirão Preto: 215f., 2013.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. 9. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

RUIZ, M.R.; ANDRADE, D. A família e os fatores de risco associados ao consumo de álcool e tabaco em crianças e adolescentes (Guayaquil-Ecuador). **Revista latino Americana de Enfermagem**, v.13, n.esp, p.46; Ribeirão Preto: 2005.

SANTOS, I.E. dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica/** Izequias Estevam dos santos. 9ª ed. ver., atual. E ampl. Niterói, RJ: Impetus, 2012.

SOARES FILHO, A.M. et al. Análise da mortalidade por homicídios no Brasil. **Epidemiol Serv Saúde**, v.16, n.1, p.7-18; 2007.

TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev. Saúde Pública**, v.38, n.6, p.787-96; 2004.

VARGAS, D.; OLIVEIRA, M.A.F. de; LUIS, M.A.V. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. **Acta Paul Enferm.**, v.23, n.1, p.73-9; 2010.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração/** Sylvia Constant Vergara. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, D.L. et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista Saúde Pública**, v.41, n.3; 2007.

WUNSCH FILHO, V. Consumo de bebidas alcoólicas e risco de câncer. **Revista USP**, São Paulo: n.96, p.37-46, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/>> Acesso realizado em 28 de março de 2015.